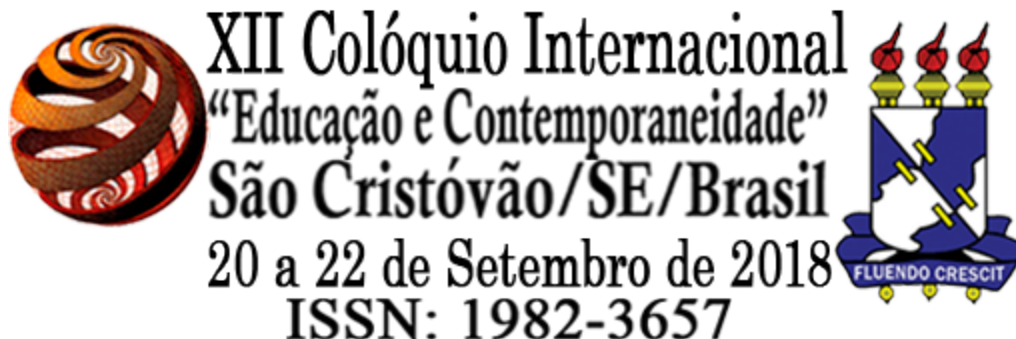




Recebido em:
07/07/2017
Aprovado em:
08/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O MODELO PEDAGÓGICO IMPLANTADO COM O PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL – pALei E A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA EDLEUZA OLIVEIRA DA SILVA

ELYDA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA
CRISTIANE DE CASTRO LARANJEIRA ROCHA
JEANE CRISTINA RODRIGUES DO NASCIMENTO

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO:

O texto que segue foi construído a partir de uma análise crítica acerca da crise que a educação tem vivenciado ao longo das últimas décadas, especificamente no que diz respeito ao Ensino Médio. Para tanto será apresentada a proposta do Estado de Alagoas, visando superar a problemática do processo de ensino, aprendizagem e permanência da categoria juventude no contexto escolar, a partir da implantação do Programa Alagoano de Ensino Integral. Será evidenciado o modelo pedagógico após a instituição da política pública citada, tomando como referência a experiência da Escola Estadual Professora Edleuza da Silva.

PALAVRAS-CHAVE: Problemática – Juventude – pALei

ABSTRACT:

The text that follows was constructed from a critical analysis about the crisis that education has experienced over the last decades, specifically regarding High School. To this end, the proposal of the State of Alagoas will be presented, aiming at overcoming the problem of teaching, learning and permanence of the youth category in the school context, starting from the implementation of the Alagoan Program of Integral Education. It will be evidenced the pedagogical model after the institution of the mentioned public policy, taking as reference the experience of the State School Teacher Edleuza Oliveira da Silva. **KEYWORDS:** Problematics - Youth - pALei

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, após, passado por diversas reestruturações e mudanças, o Ensino Médio[1] ainda tem sido considerado por grande parte dos pesquisadores na área da educação como a etapa mais complexa, o nó da relação social implícita no ensino escolar (CURY,1991).

Tal afirmação se limita a determinados estados, mas o Brasil, na sua plenitude territorial, tem vivenciado a mesma situação. Os outros sujeitos pressionam as concepções pedagógicas a repensar-se nos processos de sua produção

teórica e epistemológica (ARROYO, 2014).

Acerca do processo educativo vivenciado na atualidade, GALLO diz que:

Vivemos hoje, nós que nos dedicamos à educação, qual Édipo diante da Esfinge. Ou deciframos o enigma que o monstro nos coloca ou somos devorados por ele. No processo educativo, ser devorado pela Esfinge é passar a fazer parte do sistema educacional vigente, tornar-se mais engrenagem dessa máquina social, reproduzindo-a a todo instante em nossos fazeres cotidianos. A condição de não sermos capazes de decifrar os enigmas que a crise na educação nos apresenta, conseguindo superar esse momento de ruptura (GALLO *in* ALVES, 2000, p. 17).

Partindo do pressuposto da crise na educação enfatizada pelo autor, é que se percebe a necessidade de apresentar propostas que possibilitem a superação de tal problemática.

De posse da realidade citada e objetivando atender às necessidades do ensino médio é que inicia o processo de implantação das escolas no formato de Educação Integral[2], que não pode ser considerada nem onda passageira nem modismo, segundo citação abaixo:

Há quem pense que a Educação Integral é uma novidade ou, até mesmo, uma onda passageira ou, ainda, um modismo da época atual. No entanto, historicamente, já é realidade, há muitos anos, nos países desenvolvidos, tanto na Europa e América Ocidental, quanto na Ásia e até na América Latina (PEGORER, 2014, p.21).

Diante desse contexto mundial, o Brasil apresenta-se como um dos países mais atrasados quando o assunto refere-se à Educação Integral. Muitas são as dificuldades no processo de implantação da política pública que contemple tal ação, porém vale ressaltar o esforço de alguns estados e municípios nesse processo, dentre eles Alagoas com a implantação do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei).

A implantação do Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei

É perceptível a necessidade de reinvenção do ambiente escolar onde o jovem, passe a ser o protagonista do processo educativo e as salas de aula passaram a ser o espaço privilegiado de libertação (ARROYO, 2013).

Acerca da escola e os primeiros olhares, pode-se inferir que:

Analisar a escola como espaço sócio - cultural, sob um olhar mais denso que levava em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sócio – cultural implica, assim, na trama social que a constitui, enquanto instituição (DAYRELL, 2001, p.11).

Buscando atender às novas demandas, na sua forma mais abrangente é que o estado de Alagoas implanta a política pública do ensino médio integral conhecido como pALei, o qual fora instituído pelo governador José Renan Vasconcelos Calheiros Filho através do Decreto nº 50.331 de 12 de setembro de 2016.

Assim sendo, algumas instituições passam pelo processo de redesenho curricular da etapa de ensino que sempre ansiou por um olhar mais penetrante, o mesmo que tivesse condições de contemplar sonhos e o futuro da categoria denominada juventude[3].

O programa citado e adotado no território alagoano tem como objetivo geral assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes do ensino médio, levando em consideração suas diferentes necessidades e promovendo a formação de sujeitos que serão capazes de se inserir de forma crítica e autônoma na sociedade (SILVA, ROCHA e NASCIMENTO, 2016).

É importante destacar que, além do objetivo geral aqui exposto, existem as especificidades abraçadas pelo programa as quais serão elencadas.

1.Preparar o jovem para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho e a vida acadêmica.

Quando se refere a esfera do trabalho não se pode perder de vista a relação do jovem com sua condição econômica, que na grande maioria nas escolas públicas, está associada a situação de pobreza, portanto um dos maiores desafios é aliar a necessidade própria de sobrevivência com o chamado projeto de vida.

Para jovens de classes populares, as responsabilidades da “vida adulta”, especialmente a “pressão” para a entrada no mercado de trabalho, ou ainda, a experiência da gravidez a maternidade ou a paternidade, chegam enquanto ainda estão experimentando um tipo determinado de vivência do tempo de juventude (CARRANO e FALCÃO, 2011).

2.Formar indivíduos autônomos, solidários e competentes. Nosella (2009), tomando por referências os escritos de Antônio Gramsci, assevera que a juventude se caracteriza pela busca de maior autonomia; é quando se busca ficar livre da dependência mecânica e absoluta em relação aos adultos. Portanto, é considerado o momento mais delicado do desenvolvimento, assim descrito.

Do ensino quase puramente dogmático (infantil e fundamental), quando a memória desempenha grande papel, passa-se à fase criativa ou de trabalho autônomo e independente; da escola com disciplina do estudo imposta e controlada autoritariamente passa-se à fase do estudo ou de trabalho profissional, onde a autodisciplina intelectual e a autonomia moral são teoricamente sem limites. E isto ocorre logo em seguida à crise da puberdade, quando o ímpeto das paixões instintivas e elementares continua a lutar contra os freios de caráter e da consciência moral em formação (GRAMSCI apud NOSELLA, 2009).

3.Elevar a qualidade de ensino.

4.Proporcionar ao estudante acesso e alternativas de ação nos campos social, cultural, esportivo e de informação.

5.Promover a participação das famílias e dos vários segmentos da sociedade civil no processo educativo dos estudantes, fortalecendo a relação entre escolas e comunidades nos diferentes territórios.

6.Intensificar as oportunidades de socialização da instituição, garantindo à comunidade escolar a interação com diversos grupos e valorizando a diversidade, enfatizada e defendida por Dayrell:

A sociedade é uma dimensão central na vida juvenil que a escola não pode esquecer. Nas interações com os amigos, os jovens “trocam ideias”, produzem valores, hierarquizam relações e recriam os tempos e espaços escolares. Nessas interações, os jovens elegem os “amigos do peito”, circulam entre turmas e “galeras”, sem um tempo predefinido, no lazer ou no uso do tempo livre. Na escola, ela está presente também nas brechas da rotina escolar em que os jovens criam e recriam os tempos e os espaços expressando aspectos das culturas juvenis (DAYRELL, 2007).

O modelo pedagógico do pALei – A experiência da Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores na contemporaneidade tem sido o modelo pedagógico adotado nas instituições de ensino, o que muitas vezes não entra em harmonia com metodologias de ensino, o que na maioria das vezes tem gerado desmotivação, indisciplina e até mesmo evasão. Vasconcelos nos explica que:

Historicamente, muitas escolas, para além das intenções primeiras dos educadores, estão a serviço de um processo de desumanização/mecanização, alienação, dominação, inculcação ideológica, exclusão. Nas últimas décadas, este processo se intensifica e as manifestações são iniludíveis: alunos não aprendendo o mínimo que deveriam, desinteressados, indisciplinados, violentos (são queixas dos professores constatadas cada vez mais cedo nos estágios de escolaridade); professores frustrados, doentes, desistindo psicologicamente da função; pais perplexos, desorientados; sociedade se queixando do aluno egresso dos bancos escolares (da educação básica ao ensino profissionalizante ou superior). Não queremos absolutizar esta leitura: existem práticas muito positivas acontecendo e provavelmente é isto que nos mantém vivos, sem perder a esperança (VASCONCELLOS, 2011, p. 20-21).

O modelo pedagógico do pALei se encaixa no que o autor acima denomina de prática positiva, pois o eixo estruturante de sua proposta pedagógica na promoção do ensino integral está voltado para reorganização do currículo em torno de uma matriz curricular que possibilita maior protagonismo dos estudantes.

O programa implantado em Alagoas contempla dois formatos de escolas: as Escolas de Ensino Integral Profissionalizante (EPT)[4] e as chamadas Escolas de Referência[5]. Aqui será abordada a proposta pedagógica implantada na Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva[6](Referência).

A matriz curricular é composta pelos Componentes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular e a parte específica do programa, ou os elementos pedagógicos que darão uma nova roupagem ao processo de ensino aprendizagem.

O primeiro a ser abordado será o Projeto Orientador de Turma (Pró-Turma) instituído e regularizado pela portaria nº 1182/2016 do dia 18 de março de 2016, que no seu artigo 2º estabelece que:

O Pró-Turma consiste num modelo de gestão de sala de aula baseado na desmassificação dos estudantes e na aprendizagem por competências. Caracteriza-se, fundamentalmente, por um conhecimento aprofundado e sistematizado do estudante. Na mediação que se realiza entre os estudantes e os demais docentes da turma promove-se o desenvolvimento de um trabalho cooperativo, que oportuniza aos docentes conhecer as problemáticas que fazem parte do cotidiano de cada estudante e implicam diretamente no seu desempenho escolar (Diário Oficial de 18 de março de 2016).

Algumas exigências são feitas para que o professor assuma o papel de Docente Orientador de Turma, pois existe um perfil[7] próprio para que o mesmo possa executar as atribuições que lhe serão confiadas.

O segundo elemento é o então denominado Estudos Orientados[8], o qual corresponde ao momento de estudo, coletivo ou individual com a presença do professor nos mais diversos espaços pedagógicos da escola, daí a importância desses espaços no sentido de dá significado ao território que na forma conceitual dada por Milton Santos (2000) se define pelo uso que as sociedades e comunidades fazem do espaço. Assim, o território é o espaço vivido. Ele é produzido socialmente pelos sujeitos sociais em suas ações e engloba a produção da vida humana em sentido mais amplo. Envolve as dimensões da produção material da existência da circulação e do consumo, bem como as dimensões subjetivas, simbólicas, culturais, éticas, morais, estéticas, etc.

Outro item do modelo pedagógico que deve ser destacado é a oferta eletiva, a qual constitui em disciplinas com itinerários formativos opcionais diversificados de acordo com o interesse e aspiração dos estudantes. Está caracterizada por ser de livre escolha do aluno, mas de matrícula obrigatória, assim como é obrigatório o cumprimento da carga horária, cumprindo-se o estabelecido em lei para assiduidade e aproveitamento. Importante destacar que o

rol das disciplinas, ofertadas em tal modalidade, deverão constar no Projeto Político Pedagógico da escola, acrescido das respectivas ementa e biografia.

Atualmente, a Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva oferta três eletivas, a saber: Arte, Dança e Expressão Corporal, Iniciação Científica e Jiu jitsu[9]. Imprescindível ressaltar que o quantitativo de disciplinas ofertadas se deu devido à carência de profissionais que pudessem ofertar mais, para tanto já no início do segundo semestre do corrente ano, a proposta é para ampliação do número.

O quarto elemento a ser analisado são os chamados Projetos Integradores[10], nos quais a escola trabalhará com uma temática e os seus respectivos subtemas e devem ser planejados de modo a culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a comunidade escolar.

O professor deverá atuar como orientador de atividades que foram planejadas e serão desenvolvidas objetivando executar os projetos que foram definidos em parceria com os outros docentes.

Finalizando, retrataremos acerca do Clube Juvenil[11] o qual tem como maior proposta, desenvolver o espírito autônomo do jovem estudante. A organização se dá pela área de interesse dos estudantes, bem como, o desenvolvimento de atividades que irá gerar troca de informação e experiências.

Na sua estrutura, deve levar em consideração o tamanho da equipe a ser formada, a compreensão dos temas a serem abordados, o processo de divisão de tarefas pelas habilidades dos membros e a troca de função para ampliação da aprendizagem.

Dois documentos são de extrema importância para o bom desenvolvimento do clube juvenil: o contrato de convivência e o plano de ação.

Percebe-se que a execução desse elemento permite ao jovem, além do desenvolvimento da autonomia, entrar em um processo emancipatório, tão bem definido por Arroyo:

O que há de mais significativo nesses coletivos em movimentos é ter tomado consciência política, tornando nosso tempo revolucionário. Repolitizam suas históricas resistências (...). Nessas ações coletivas por libertação/emancipação se produzem outros sujeitos políticos e de políticas. Exigem reconhecimentos, constroem seus autorreconhecimentos (ARROYO, 2014, p.15).

Tendo como base os elementos do modelo pedagógico da política pública do ensino integral implantada em Alagoas, percebe-se a necessidade de expansão e ampliação da mesma para outras instituições objetivando viver essa transformação significativa no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No passado, a pedagogia assumiu diversas formas e se mostrou capaz de adaptar-se às mudanças, de fixar -se novos objetivos e criar novas estratégias. Todavia, deixe-nos repetir que as mudanças de hoje são diferentes daquelas ocorridas no passado. Nenhuma reviravolta da história humana pôs os educadores diante de desafios comparáveis a esses decisivos de nossos dias (BAUMAN, 2009).

São os desafios do contexto educacional, os quais envolvem a juventude, que têm mobilizado educadores, e em algumas situações, políticos com o propósito de ressignificar o processo educativo, tornando-o atrativo e prazeroso.

Diante dessa nova realidade, muitas são as dificuldades apresentadas, principalmente no que se refere à permanência na escola e, infelizmente são muitos os causadores desse processo de evasão, alguns fogem do controle da esfera educacional pelo fato de está intrinsecamente relacionado com o mundo do trabalho e as questões de ordem econômica.

A finalidade da educação integral perpassa as esferas que envolvem o estudante como um todo, pois o objetivo maior é trabalhar e preparar o ser humano na sua totalidade.

Tentemos caracterizar os grandes traços dessas propostas de educação em tempo integral. Como destacávamos, elas têm, antes de tudo, um caráter formador, pretendem proporcionar ao educando uma experiência educativa total, que não se limite a ilustrar a mente, mas que organize seu tempo, seu espaço, que discipline seu corpo que transforme e contorne sua personalidade por inteiro (ARROYO, 1987).

É notório os desafios a serem enfrentados e superados, porém se cada parte dos envolvidos no processo, continuarem a executarem as ações que estão sob sua responsabilidade de maneira comprometida e eficaz, teremos como consequência uma formação integral de excelência, contemplando todos os objetivos propostos pelo programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ARROYO, Miguel G. O direito ao tempo de escola. Texto apresentado no seminário “Escola Pública de Tempo Integral: uma questão em debate”, realizado na Fundação Carlos Chagas, de 11 a 13 de fevereiro de 1987.

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BAUMAN, Zygmunt: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. Caderno de Pesquisa. Vol.39, nº 137. São Paulo, 2009.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

CARRANO, P.; FALCÃO, N. Os jovens e a escola do ensino médio: adiamento ou encontro mediado com o mundo do trabalho In: TIRIBA, Lia; FRANCO, Maria Ciavatta (org.) Trabalho e educação de jovens e adultos. Ed. Brasília, DF: Liber Livro e Editora UFF, p. 165-198, 2011.

CURY, C. R.J. Alguns apontamentos em torno da expansão e qualidade do ensino médio no Brasil. Ensino Médio como Educação Básica. In: MEC/SENEB/PNDD: Ensino Médio como educação básica. Cadernos Seneb n.4. São Paulo: Cortez; Brasília: Seneb, 1991.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

DAYRELL, Juarez. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105 – 1128. Out. 2007

Diário Oficial Estado de Alagoas, 16 de março de 2016, p. 8. Disponível em <http://www.doeal.com.br>

NOSELLA, P. Ensino médio: natureza, história e perspectivas. Texto apresentado no VI Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, promovido pelo PPGE da UNINOVE-SP (27/08/2009) e no encerramento do V Simpósio sobre o Trabalho e Educação, promovido pela FAE/NETE da UFMG/BH (28/08/2009).

PEGORER, Valter. Educação integral, um sonho possível e de realização necessária – 1. Ed – São Paulo: Textonovo, 2014.

ROMANELLI, O. História da educação no Brasil. Petrópolis/RJ: Vozes, 1978.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, E.C.O da; ROCHA, C.C.L; NASCIMENTO, J.C.R.do. A Política pública de ensino médio integral implantada em Alagoas, o pALei, X Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, ISBN: 1982-3657, São Cristóvão/SE, 2016.

VASCONCELLOS, C.S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo, 3ª ed. São Paulo: Libertad, 2011. – (Coleção Cadernos Pedagógicos de Libertad; v. 7).

[1] Ensino médio é considerado, legalmente, a última etapa da educação básica, situada entre a educação elementar e o ensino superior.

[2] Caracterizada pela formação humana do indivíduo na sua totalidade, abrangendo as dimensões sociais, emocionais, simbólica, física e intelectual já determinada no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 afirma que a educação é um direito capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento da pessoa.

[3] Considera-se a categoria juventude parte de um processo de crescimento totalizante, que ganha contornos específicos a partir do conjunto de experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. Isso significa entender a juventude não como uma etapa com um fim predeterminado e muito menos como um momento de preparação a ser superado quando se entrar na vida adulta.

[4] Escolas de Educação Profissional tem o Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional.

[5] Escolas de Referência tem o Ensino Médio Integral voltado para a formação cidadã e preparação acadêmica.

[6] Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva (Escola de Referência), localizada na cidade de São Miguel dos Campos, Alagoas, iniciou suas atividades em 10 de abril de 2017 e trabalha o modelo pedagógico do pALei. Atualmente conta com três turmas de 1º ano, totalizando 98 alunos. A equipe gestora é formada por Alexsandra Rodrigues da Costa e Charles Anderson do Carmo Valença e na coordenação pedagógica as professoras Adriana Maria da Rocha e Elyda Cristina Oliveira da Silva.

[7] O Docente Orientador precisa ter um perfil com as seguintes características: ter empatia com a turma na qual atuará; ser articulador e bom comunicador para mediar conflitos; ser organizado; ser bom ouvinte e acreditar no projeto.

[8] São 2h semanais para cada turma. Todos os professores são lotados com 2h para o desenvolvimento dessa atividade e na organização do horário escolar, devem ser ofertados no mesmo horário.

[9] As disciplinas eletivas são organizadas por macro campo e componente vinculado. Nesse caso, especificamente, foram contemplados os macrocampos de arte, cultura, esporte e lazer.

[10] São 2h semanais para cada turma e será lotado um professor por turma para o desenvolvimento dessa atividade.

[11] Para o ano letivo de 2017, os alunos da Escola Estadual Professora Edleuza Oliveira da Silva organizaram-se nos seguintes clubes: dança, capoeira, empreendedorismo, teatro, pesquisa científica, fotografia, arte e expressão corporal.